



ARTIGO ORIGINAL

O SIGNIFICADO DE ENVELHECIMENTO E TRABALHO PARA VENDEDOR AMBULANTE IDOSO

THE MEANING OF AGING AND WORKING FOR ELDERLY STREET PEDDLER

EL SIGNIFICADO DEL ENVEJECIMIENTO Y TRABAJO PARA VENDEDOR AMBULANTE

Caroline Soares Souza Sikota¹
Ana Cristina Passarella Brêtas²

RESUMO: Objetivo: este estudo de caso qualitativo objetivou compreender o significado de envelhecimento e trabalho para idosos que atuam como vendedores ambulantes ao redor da Escola Paulista de Enfermagem. **Método:** foram investigados, por meio de entrevista, o significado de velho/envelhecimento/velhice e o significado do trabalho para dois idosos que, mesmo aposentados, continuam trabalhando como vendedores ambulantes. **Resultados:** com os resultados constatou-se que no momento da aposentadoria, muitas vezes, os idosos deparam-se com necessidades financeiras e existenciais, levando à continuidade da atividade laborativa. Destacou-se a importância do trabalho para os entrevistados como forma de manterem-se independentes e sentirem-se úteis para a sociedade, não se considerando “velhos” dessa forma. **Considerações finais:** o estudo estimula a reflexão sobre a necessidade de incluir a questão envelhecimento/velhice/trabalho na assistência de enfermagem prestada às pessoas idosas. **Descritores:** Enfermagem; Idoso; Envelhecimento; Trabalho.

ABSTRACT: Objective: this study of case qualitative has the aim to understand the meaning of aging and working for elderly street peddlers around the Paulista School of Nursing. **Method:** through interview, the meaning of old/getting olde/elderly was investigated together with the meaning of work to two elderly who remained working as street peddlers despite being retired. **Results:** with these results we concluded that despite reaching the age of retirement, the subjects continued to work due to financial and existing needs. The subjects stressed that the main reasons they were still working was to maintain independence and have a feeling of worth to the society even at their old age. **Conclusion:** this study has prompted reflection on the need to include this issue, aging and working elderlies, in nursing care services to the older people. **Descriptors:** Nursing; Aged; Aging; Work.

RESUMEN: Objetivo: este estudio de caso cualitativo tiene como objetivo comprender el significado de envejecimiento y el trabajo como vendedores ambulantes alrededor de la Escuela Paulista de Enfermería. **Método:** fueron investigados mediante entrevistas, el significado de viejo/envejecimiento/ vejez y el significado del trabajo para dos ancianos que, mismo jubilados siguen trabajando como vendedores ambulantes. **Resultados:** con los resultados podemos concluir que en el momento de la jubilación, muchas veces, los ancianos se deparan con necesidades financieras y existenciales, lo que lleva a la continuidad de la actividad laboral. Así siendo, se destacó la importancia del trabajo para los entrevistados con el fin de mantener la independencia y hacer que se sientan útiles a la sociedad, sin considerar la “vejez” de esta manera. **Conclusión:** este estudio alienta la reflexión sobre la necesidad de incluir este tema, envejecimiento/vejez/ trabajo, en la atención de enfermería para ancianos.

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Federal de São Paulo. Enfermeira assistencial pela Fundação do ABC. caroline_css@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora. Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. acpbretas@unifesp.br



Descritores: *Enfermeria; Anciano; Envejecimento; Trabajo.*

INTRODUÇÃO

Chamaram-nos a atenção ver, todos os dias, ao redor da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE/ Unifesp) os mesmos idosos nos mesmos lugares da rua vendendo seus produtos para um mercado formado majoritariamente por universitários e profissionais de saúde. Esses idosos fazem parte do cenário cotidiano e muitas vezes não são notados de modo a não se pensar que significado tem para eles estar ali, envelhecendo e trabalhando. Isso nos levou a refletir sobre o quanto não se pensa na velhice como fazendo parte do nosso futuro. “A velhice aparece com maior clareza aos olhos dos outros que aos do próprio sujeito”^{1:3}, ou seja, nota-se nos outros, mas acredita-se que ela é uma fase da vida que está lá longe, depois de passada a fase adulta; entretanto, envelhece-se um pouco a cada dia e o modo de encarar isso depende muito de cada pessoa.

Apesar dos preconceitos e estereótipo a respeito do idoso, “a maior parte das características do velho não são peculiaridades de uma faixa etária. Uma pessoa não passa a ter determinada personalidade porque envelheceu, ela simplesmente mantém ou acentua características que já possuía antes”.^{2:19} Sendo assim, com a velhice o indivíduo não adquirirá características negativas se já não as possuir. As perdas relacionadas à velhice, como a perda do vigor físico, de pessoas queridas, da dependência dos filhos e outras exigem adaptação, o que certamente não é fácil. Atitudes otimistas e ocupar-se de algo que faça o idoso se sentir ainda útil, inserido socialmente e que não exija tanto esforço físico podem ajudar a fazer com que a passagem pela linha entre ser adulto e ser idoso nem seja percebida de forma tão abrupta quanto é ao ser excluído do mercado de trabalho porque está velho. Neste contexto destaca-se o significado que o trabalho e/ou a ocupação tem em nossa sociedade, definindo quem é a pessoa e sendo muitas vezes o sentido da vida do indivíduo.

A população brasileira está envelhecendo, contrariando a ideia de que o Brasil é um país jovem, como se ouvia falar há alguns anos atrás. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), para os países em desenvolvimento é idoso o indivíduo a partir de 60 anos, mas apesar disso, muitos direitos dos idosos brasileiros só são válidos a partir dos 65 anos, como por exemplo, a gratuidade dos transportes coletivos urbanos.³ Porém, o envelhecimento não é algo que ocorre no dia do sexagésimo, ou sexagésimo quinto aniversário; é um processo contínuo, que envolve toda a vida das pessoas, sendo a velhice a sua última etapa.⁴ É a sociedade moderna que tem a necessidade de periodizar a vida, definindo através da idade cronológica quem é aquele ser e quais os seus deveres e direitos, de acordo com influências sociais, culturais e históricas.³ As idades cronológicas

são um mecanismo básico de atribuição de status (maioridade legal), de definição de papéis ocupacionais (entrada no mercado de trabalho), de formulação de demandas sociais (direito à aposentadoria), etc. [...]. A idade cronológica só tem relevância quando o quadro político jurídico ganha precedência sobre as relações familiares e de parentesco para determinar a cidadania.^{5:46,48.}

Conforme a vida segue o seu curso natural, é inevitável o envelhecimento, que tem diferentes significados para cada sociedade e para cada indivíduo. O trabalho, que faz parte da vida da maioria dos adultos, adquire também significados diferentes, de forma

especial quando se é idoso e ainda trabalhador, contrariando a ideia de que o aposentado não pode mais fazer nada e é inútil.

Os idosos que procuram o trabalho informal talvez busquem, além de obter ou complementar a renda, o sentido que ele proporciona às suas vidas, ao se sentirem úteis para a sociedade e reconhecidos pelo que fazem. "A sociedade só se preocupa com o indivíduo na medida em que ele produz";^{1:303} "para ela, a única coisa que conta é o lucro e seu 'humanismo' não passa de fachada".^{1:302} Logo, se o idoso aposentado não tem outras ocupações que o faça se sentir motivado e apaixonado pela vida, a sociedade o esquece, seu valor social é perdido e seus vínculos vão se fragilizando, tornando-se solitário e susceptível à doenças não só físicas, mas a outras como a depressão, por exemplo.

Neste cenário construiu-se este estudo partindo da seguinte indagação: para os idosos que trabalham como vendedores ambulantes, qual o significado de envelhecimento e de trabalho? Para tanto, tem o objetivo de compreender o significado de envelhecer e trabalhar para idoso que atua como vendedor ambulante.

MÉTODO

Esta pesquisa qualitativa utiliza como estratégia metodológica o estudo de caso, caracterizado pela imersão profunda e exaustiva de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado⁷, possibilitando que o pesquisador adquira conhecimento do fenômeno que estuda a partir da exploração intensa de um único caso, dentro do seu contexto de realidade.⁸

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, conforme protocolo n° 1405/10, em 24 de setembro de 2010; todos os procedimentos éticos inerentes a estudos envolvendo seres humanos foram adotados no decorrer do seu desenvolvimento.

A pesquisa foi realizada no entorno e nas dependências da Escola Paulista de Enfermagem - campus Vila Clementino, da Universidade Federal de São Paulo, localizada na cidade de São Paulo.

Fizeram parte deste estudo um idoso e uma idosa, respectivamente com 67 e 68 anos de idade, que trabalham como ambulantes no entorno da EPE/UNIFESP. Ambos são aposentados e comercializam produtos alimentícios. A senhora faz os doces que vende, trabalha como ambulante há quase cinco anos e mora com uma filha; o senhor compra os produtos e revende, trabalha nessa ocupação há mais de vinte anos e mora com a esposa e uma neta.

Os dados foram coletados por meio da técnica da entrevista, com a utilização de um roteiro com questões semiestruturadas. As entrevistas foram realizadas por uma das pesquisadoras. A senhora aceitou o convite para ir até uma sala da EPE e ter lá sua entrevista gravada, e depois transcrita; já a entrevista feita com o senhor foi anotada pela mesma pesquisadora, pois devido à dinâmica de trabalho dele foi mais conveniente fazer dessa forma para que não parasse de trabalhar enquanto era entrevistado.

Ambos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido após terem sido informados sobre o objetivo, metodologia e forma de divulgação do estudo. Foi garantido o anonimato dos idosos, assim, na apresentação e discussão dos resultados as suas narrativas foram identificadas pelas palavras Cravo (senhor) e Rosa (senhora).

No processo de análise, foram estabelecidos dois eixos temáticos: significado de velho/envelhecimento/velhice e significado do trabalho. As narrativas foram somadas às impressões das pesquisadoras por meio do diálogo com autores da área da Gerontologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Significado de velho/envelhecimento/velhice

Não raras vezes, no imaginário coletivo tem-se o registro de que os velhos são as pessoas com os cabelos brancos, a face enrugada, o andar lento, contudo, esta é uma visão limitada, unidimensional sobre o processo de envelhecimento e velhice. Este é maior do que as nuances fisiológicas.

A este respeito, os idosos ao serem perguntados sobre o significado de velho mencionaram que

[...] velho, acho que é aquela pessoa que fica encolhida num canto e lamentando. Porque eu falo: "eu odeio velho". Tenho sessenta e oito anos, mas odeio velho. Eu acho que [...] eu gostaria de [...] cair de uma vez, e não ficar assim dependendo dos outros porque eu acho que se eu depender dos outros aí eu vou me sentir uma velha. Enquanto tem vida, eu acho que a gente tem que enfrentar todos os problemas, todas as dificuldades que sempre vão ter. Acho que a gente tem que enfrentar assim com garra, e não se entregar. Eu acho que isso aí é o velho. Não é porque tenho uma dor no joelho que eu vou ficar em casa, e vou precisar dos meus filhos pra me carregarem pra lá e pra cá, pelo contrário: eu até brigo com eles, falo: não. Então, isso é ser velho, é se entregar. (Rosa)

O velho para mim não existe [...] eu gosto de pessoas [...] o velho é sucata, é a degradação. (Cravo)

Quando questionados sobre o que era o envelhecimento, a senhora pensou e respondeu: "Não é a mesma coisa que velho?" Já o senhor, de imediato, respondeu: "Os dias corridos! Os dias corridos é o envelhecimento".

Para a Rosa, velho/envelhecimento/velhice significava a mesma coisa: a desistência de enfrentar os problemas, o ato de "se entregar". Não se considerava velha porque enfrentava seus problemas mesmo com "uma dor no joelho", ou seja: mesmo com sinais físicos que lhe fizeram perceber que estava envelhecendo manteve a sua independência. Para o Cravo, velho não era a mesma coisa que envelhecimento/velhice, tinha a visão de que a velhice é um processo contínuo, são "os dias corridos", ou seja, não é uma fase da vida independente das outras; enquanto o velho, a pessoa velha, não existe, pois para ele "velho" caracterizava o estado final da matéria: "sucata, degradação", e não uma fase da vida, característica ou estado de pessoas.

Quando começou a doer meus joelhos, falei: realmente, agora chegou!, até eu saber que tinha artrose, eu achava que era reumatismo [...], eu gosto muito de andar de pé no chão, sabe, eu ando no quintal, eu ando dentro de casa, eu ando... eu adoro pisar no chão, pisar na terra [...] então eu achava que isso daí era um reumatismo, mas depois quando eu soube que era artrose, falei: bom, então agora realmente eu tô envelhecendo, porque isso daí eu acho que chega só pra velho. (Rosa)

Não me atingiu, pois estou na ativa, produzindo, sendo útil [...] a partir do momento em que você não é mais útil, deixou a peteca



cair [...] Alguma coisa pegou [...] anda querendo me pegar: a depressão [...] Às vezes fico pensando: qual o prazer de ir trabalhar, mergulhar [...] Mas se a família não tá boa, tô pagando. Tudo que se planta colhe [...] então eu tô pagando. (Cravo)

Para a senhora, a descoberta de que a dor de seu joelho era uma artrose, uma doença que associava à velhice, a fez perceber que estava envelhecendo, fato despercebido por ela até então. Já o senhor narrou que não se sente velho porque ainda estava “na ativa, produzindo, sendo útil”; porém afirmou que se a pessoa não é mais útil é porque ela “deixou a peteca cair” ou “alguma coisa pegou”. Destacou a depressão como um problema associado às conturbadas relações familiares que lhe afetavam emocionalmente. Cravo se questionou sobre qual o prazer de trabalhar e mergulhar, atividades que, em seu discurso, considerou importantes para sua qualidade de vida. A sua narrativa trouxe à reflexão a importância do apoio nas relações pessoais para que haja um suporte ao idoso⁹, já que

o envelhecimento e em particular a velhice podem ser considerados momentos de crise no ciclo vital uma vez que representam situações de mudanças (bio-psicossociais) requerendo do ser que envelhece e daqueles que com ele convivem adaptações a esta etapa da vida.^{10:264}

A convivência social é importante para que o idoso não se isole. Além da importância de uma boa convivência familiar, ter uma atividade de lazer, participar de algum grupo como igreja, associação de bairro, esporte, e até mesmo ter um trabalho sadio, seja ele remunerado ou voluntário, são alternativas que podem ajudar o idoso a se sentir útil e ativo, afastando problemas de saúde inclusive a depressão.

Eu gosto de fazer crochê, gosto de fazer tricô, eu gosto de ler, então eu tô sempre fazendo alguma coisa para não entrar em estresse. Pra não cair em depressão. (Rosa)

Eu gosto de pedalar, hidroginástica, mergulhar, natação. Sábado pode estar do jeito que tiver que eu dou linha. [...]. Atividade física e alimentação são duas coisas principais. (Cravo)

Significado do trabalho

Rosa e Cravo estabeleciam uma relação muito próxima com os clientes, conversavam, ouviam e compartilhavam suas experiências de vida com quem buscasse uma conversa e/ou um conselho. Ambos escolheram trabalhar ao entorno da EPE por ser um local movimentado durante o ano todo devido ao hospital e à universidade. Relataram que mesmo em época de férias escolares ou com clima desfavorável iam trabalhar, compromissados com os clientes já conquistados.

Às vezes eu venho. Venho, e fico um pouquinho, vou embora, porque independente dos alunos eu tenho meus clientes da rua, então tem sempre freguês. (Rosa)

Venho aqui até no frio, em respeito ao cliente. O cliente pode conhecer outro, gostar do atendimento e trocar. (Cravo)

As narrativas nos levaram à compreensão de que o trabalho é importante para que eles se sentissem úteis para a sociedade e independentes e, com isso não se consideravam velhos. Além do bem-estar e do complemento da renda promovidos pelo trabalho, este também era um meio para a realização de planos para o futuro.

Não sei se vai dar tempo de ter futuro [...] bom, o primeiro plano que eu tenho mesmo, um compromisso que eu assumi é ver minha filha formada. [...]. E foi com muito sacrifício que eu consegui botar na cabeça dela que eu já tô quase de partida e ela precisa desse diploma. E se Deus me ajudar, eu vou até o fim. Falei: aí o dia em que você pegar o seu canudo, que se Deus quiser vai ser em dois mil e onze, final de dois mil e onze, aí eu já to [...] liberada. Mas até lá, esse é meu plano. (Rosa)

Queria estar em paz, mas não to [...] turbulência, genro querendo o que você tem... você ajuda, ajuda, ajuda [...] Você trabalha, o idoso tem que ter uma casa adaptada, eu tenho vontade, sem rampa, para eu entrar de cadeira de rodas elétrica e entrar sem ajuda de ninguém, e as pessoas não vêem isso. Mas isso vai ser resolvido. Secou a mina. (Cravo)

Uma tendência da sociedade atual é a preocupação com qualidade de vida, que, “está intimamente associada a sua habilidade de preservar a autonomia e a independência, em especial, na velhice”.^{11:387} É realidade que as pessoas estão chegando até idades mais avançadas, e considerando a velhice como “o resultado de todos os anos que a antecedem”^{12:137}, as atividades exercidas durante a vida também determinarão a velhice do indivíduo, assim como outros fatores. Além disso, nem sempre é muito fácil conseguir o benefício da aposentadoria se o indivíduo trabalhou informalmente, e o valor poderá ser insuficiente para suas necessidades, que podem ter aumentado devido a gastos com remédios e outros. A aposentadoria, então, será “curta em cifrões, porque ao que tudo indica, terá longa duração”.^{13:85}

O trabalho é uma forma de realização, de ser útil e de estar inserido socialmente, sendo também uma linha tênue entre satisfação e obrigação. No que diz respeito à satisfação, os idosos relataram que gostam do que fazem.

Eu gosto do que eu faço. Todo trabalho que eu exerci na minha vida eu sempre gostei, sempre fiz com muito amor. (Rosa)

Eu gosto. Eu gosto de tudo o que faço. Se eu não gostar não faço. Tem que gostar. (Cravo)

No que tange à obrigação, mencionaram que o trabalho:

É uma ajuda também. É um complemento, porque a gente sempre tem despesa, com a filha na faculdade, sempre tem despesa, e o que ela ganha como estagiária não dá para pagar a faculdade, que a faculdade dela é paga. Então, eu tenho que tirar do meu salário. Aí já viu, né? Está sempre precisando de alguma coisa para casa. Sempre tem que ter um dinheirinho para comprar. Por isso que eu

trabalho. E gosto, e fico doente quando eu fico em casa. Odeio feriado! Se ficar em casa eu não ganho. Feriado é fogo. (Rosa)

Eu que banco a neta [ela trocou de curso e de faculdade] a Unucid agora é mais cara, quase mil reais. Pago escola para neta, plano de saúde, levo no clube, mas vou tirar - pago e os pais nem levam [...]. (Cravo)

Por mais desumana e estafante que seja a jornada de trabalho, quando o idoso se vê fora dela percebe a falta de sentido em sua vida e a solidão que fica, pois sua identidade e muitos vínculos são geralmente formados no trabalho. Com a aposentadoria, fica sem ter outra atividade que o faça se sentir útil e lhe traga satisfação e, hoje em dia, ao contrário de antigamente, cada vez mais se vive insulado (embora cercados por gente) e não em coletividade, o que contribui para potencializar o isolamento social do idoso.

A tragédia da velhice representa a condenação radical de um sistema de vida mutilador: um sistema que não oferece à imensa maioria de seus componentes o menor incentivo para viverem. O trabalho e o cansaço mascaram esta ausência, mas ela se revela no momento da aposentadoria. É muito mais grave que o tédio. Ao se tornar velho, o trabalhador já não encontra lugar na Terra porque, na realidade, nunca lhe foi concedido lugar algum: ele, simplesmente, ainda não havia tido tempo de percebê-lo. Ao descobri-lo, mergulha numa espécie de desespero [...].^{1:311}

Assim, a aposentadoria tão sonhada como um descanso merecido torna-se quase sempre um sinônimo de decadência social e financeira. Mesmo quando saudável e lúcido, "o aposentado não está livre de um terrível flagelo: o tédio. Privado de sua forma de atuar sobre o mundo sente-se incapaz de substituí-la por outra, pois, fora de seu trabalho, seus lazeres eram alienados".^{1:301}

Eu não consigo ficar dentro de casa. É que lá [...] não que eu não faça, eu faço tudo dentro da minha casa, mas aquilo me entedia, sabe? Eu fico entediada dentro de casa, não consigo. (Rosa)

Há muitos idosos que são chefes de família e ainda sustentam os filhos e/ou netos, seja porque os tiveram com uma idade mais avançada, ou ainda porque a saída dos filhos de casa se dá mais tarde ou estes retornaram à casa dos pais, após alguma tentativa de vida independente que não deu certo, ou devido ao desemprego ou subemprego.

Sou eu que ajudo [a minha filha]. Com essa idade! [risos]. Mãe passa apertado, mas sempre está dando uma força [...] Fazer o quê? Filho não pediu para vir ao mundo, a gente tem que [...] ajudar. (Rosa)

Os pais dela [da neta] se separaram e a pequena ficou com a gente [...]; eram irresponsáveis. Eu que banco a neta [...]. Pago plano de saúde, tudo, não dão valor. Sou um vozão. (Cravo)



E excluídos do mercado formal de trabalho devido à idade da aposentadoria, restou aos idosos procurar o mercado informal nas ruas como uma forma de obter seu sustento ou complementar sua renda.¹⁴

Teve uma fase da minha vida, não que hoje seja uma fase boa, mas teve uma fase muito pior da minha vida em que eu saí [...] resolvi ajudar meu marido. Ele trabalhava como motorista, e não estava dando para a gente sobreviver. Saí pesquisando e vim parar no Hospital São Paulo porque eu tinha operado das cataratas aqui e vi que aqui tinha muita gente! Das cataratas ou da catarata? E tinha muita gente, então resolvi vir até aqui. E fui bem acolhida, graças a Deus [...] Porque dei uma volta toda no hospital e vi que não tinha ninguém fazendo o que eu queria fazer, então [...] e naquela época a gente podia trabalhar abertamente na rua, então resolvi vir para cá e [...] estou aqui já há quase cinco anos. (Rosa)

Seria ideal que o momento da aposentadoria fosse planejado e as pessoas conseguissem identificar e realizar outras atividades que lhes são prazerosas, lucrativas ou não, para que o trabalho não seja a única motivação de suas vidas. "É aconselhável que se comece algo paralelo ainda quando se está trabalhando, para que se possa corrigir a rota, fazendo as adaptações necessárias caso esta não dê resultado ou prazer".¹⁵ O senhor entrevistado, mesmo sem a intenção de planejar sua aposentadoria, desenvolveu paralelamente à sua profissão a atividade de vendedor ambulante que já exerce há mais de vinte anos.

Como bombeiro eu trabalhava dez plantões por mês. Era 24 por 48, tinha 48 horas de folga. Daí eu vendia [...] nas folgas. Eu comecei numa época que estava bem verão, um verão que nunca teve igual [...]. Comecei a vender [...] assim, até que um amigo me falou: por que não compra um carro para você? Daí fiz isso e comecei a vender nas folgas. (Cravo)

A flexibilidade do trabalho ambulante, já que os idosos são seus próprios patrões¹⁶, não impediu que criassem uma rotina: os dois idosos tinham horários para chegar e para ir embora, estabelecidos por eles e cumpridos com precisão. A criação da rotina é necessária para a organização das atividades, mas também revela a dificuldade de desapego ao antigo controle do sistema capitalista aos quais eram submetidos.

O modo de produção é pensado para um trabalhador imutável ao longo do tempo¹⁷, que aprende rapidamente a lidar com as novas tecnologias e se adapta a todas as mudanças. Porém sabe-se que não é bem assim, pois o rápido desenvolvimento tecnológico faz com que nem todas as pessoas, principalmente as idosas, o acompanhem na mesma velocidade, o que para o empregador as caracteriza como ultrapassadas, além do receio de maiores gastos com saúde e, devido a isso, faltas do empregado idoso, já que estão mais susceptíveis a algumas doenças. Não é valorizada a experiência do idoso, e ele é expulso e substituído.

O envelhecimento não significa necessariamente a diminuição da capacidade para o trabalho, e o declínio eventual de certas habilidades, relacionadas ao aumento da idade, não são generalizáveis, marcantes, nem uniformes, podendo ser aceleradas ou retardadas a depender das condições de trabalho, dos indivíduos



e, sobretudo, dos tipos de desgaste aos quais o trabalhador é submetido.^{17:130}

Assim como o envelhecimento, o trabalho é uma construção social e cultural, com diferentes significados para cada indivíduo. Ao questionar-se qual o significado do trabalho para a vida, relataram que ele é:

Tudo! Eu acho que se eu ficar sem fazer nada, eu fico doente. Eu não consigo ficar dentro de casa. [...] Uma que eu preciso e outra que eu também não gosto de ficar dentro de casa. Odeio! [risos]. (Rosa)

Significado do trabalho [...] o que significa o trabalho? Progresso! Se não trabalhar não progride, anda para trás [...] desencadeia o progresso, circunstância, compromisso, todas essas coisas é o trabalho. Trabalhar é bom, você se relaciona com as pessoas, brinca, põe para fora. (Cravo)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento e o trabalho compõem a vida dos entrevistados; estendendo-se após a aposentadoria na velhice, momento em que para eles o descanso previsto deparou-se com problemas financeiros e existenciais e, portanto, permaneceu a necessidade de trabalhar para sobreviver.

Os idosos entrevistados são chefes de família, e continuaram a trabalhar após a aposentadoria para custear as despesas de familiares com a faculdade, convencidos da importância da formação acadêmica. Atualmente, as pessoas estão chegando cada vez mais a idades avançadas, e isso não basta, é necessário qualidade de vida. Os idosos destacaram a importância de manter a independência e de se sentirem úteis para a sociedade, assim, viram o trabalho como condição fundamental para que não se sentissem “velhos”.

Este estudo mostrou a importância do trabalho no processo de envelhecimento, bem como estimulou a reflexão sobre a necessidade de incluir esta questão - envelhecimento/ velhice/ trabalho - na assistência de enfermagem prestada às pessoas idosas. Percebeu-se que exerce uma influência significativa no processo saúde-doença, no qual a ausência ou o excesso de atividade laborativa pode desencadear adoecimento físico e psicossocial.

Assim, cada idoso é único e por isso tem necessidades diferentes, que precisam ser conhecidas pelo enfermeiro para que o cuidado prestado possa ser integral e efetivo. O trabalho é mais uma categoria analítica que precisa estar incorporada na escuta atenta às histórias do idoso, e se possível da sua família. Conhecer suas histórias, identificar realidades, potencialidades e/ou problemas é fundamental para o exercício da Enfermagem, sobretudo da Enfermagem Gerontológica. Estimular a autonomia e independência das pessoas idosas ajuda a preservar sua capacidade de autocuidado, importante para a manutenção de sua identidade e vida social, evitando assim problemas de saúde físicos, psicológicos e sociais.

REFERÊNCIAS

1. Beauvoir S. A velhice. São Paulo: Difusão Européia do Livro; 1970.
2. Zimerman Gl. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.



3. Brêtas ACP, Oliveira EM. Intersecções entre as áreas de conhecimento da gerontologia, da saúde e do trabalho: questões para reflexão. *Saúde Soc.* 1999;8(2):59-82.
4. Featherstone, M. A velhice e o envelhecimento na pós-modernidade: terceira idade, SESC 1998;10(14):5-17. In: Brêtas ACP; Oliveira EM. *Envelhecimento, saúde e trabalho: um estudo com aposentados e aposentadas.* Acta paul enferm. 2000; 13(1):66-79.
5. Debert GG. *A reinvenção da velhice.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 1999.
6. Alencar RS, Campos JB. Velhice e trabalho: a informalidade como (re) aproveitamento do descartado. *Estud interdiscip envelhec.* 2006;10:29-43.
7. Gil AC. *Métodos e técnicas da pesquisa social.* 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2006.
8. Becker HS. *Métodos de pesquisa em ciências sociais.* 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 1994.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.* Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
10. Souza RF, Skubs T, Brêtas ACP. Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem. *Rev bras enferm.* 2007;60(3):263-7.
11. Falcade BL, Leite MT, Hildebrandt LM, Kirchner RM, Silva LAA, Gonçalves LHT. Octogenários em residências unipessoais: enfoque sobre a qualidade de vida e condições de saúde. *Rev enferm UFSM.* 2011 set/dez;1(3):386-93.
12. Pimenta MEF. Vida e trabalho: conteúdos existenciais para idosos que viveram o século XX. *Rev Kairós.* 2009;12(2):135-47.
13. Ximenes MA, Concone MHVB. Velhice e trabalho, uma relação possível? *Rev Kairós. Caderno Temático 6.* 2009;77-87.
14. Coutrim RME. Se parar de trabalhar eu morro: o lugar do trabalho na vida de idosos que participam do mercado informal. *Rev Kairós.* 2006;9(1):85-105.
15. Bastos S. In: Bellini MH. Qual é o momento certo de parar? *Ponto de Encontro.* 2011 abril/maio;31:8-9.
16. Cintra TS, Ribeiro DF, Andrade AS. O cotidiano de aposentados que continuam trabalhando de maneira informal na indústria calçadista: percepções sobre a aposentadoria e o trabalho atual. *Cad psicol soc trab.* 2010;13(2):277-87.
17. Lancman S, Szelwar LI, Jardim TA. Sofrimento psíquico e envelhecimento no trabalho: um estudo com agentes de trânsito. *Rev ter ocup Univ São Paulo.* 2006;17(3):129-36.

Data de recebimento: 15/12/2011

Data de aceite: 12/03/2012

Contato com autora responsável: Caroline Soares Souza Sikota

Endereço postal: Rua Paulo VI, 300 - Jd. Freitas Júnior - Taboão da Serra - SP- 06784300

E-mail: caroline_css@hotmail.com